

# ovas tecnologias, democratização do acesso ao conhecimento e Ensino Superior a Distância

Josias Ricardo Hack \*

RESUMO: O presente artigo pondera sobre a utilização de novas tecnologias no contexto do Ensino Superior a Distância, como fator de democratização do acesso ao conhecimento. O texto inicia com uma breve descrição do termo Educação a Distância (EAD), destacando a possibilidade de utilização das novas tecnologias no processo de democratização e popularização da educação nos diferentes níveis de ensino no Brasil. Na continuidade, aborda-se especificamente o Ensino Superior a Distância, buscando compreender como os processos interativos, possibilitados pelas novas tecnologias de comunicação, permitem qualificar as relações entre o educador, o educando e o contexto em que ambos estão inseridos. Por fim, destacam-se algumas variáveis que podem agregar qualidade ao Ensino Superior a Distância. Palavras-chave: novas tecnologias; democratização do conhecimento; educação a distância.

ABSTRACT: The present article ponders on the use of new technologies in the context of superior education, as factor of democratization of the access to the knowledge. The text initiates with one brief description of the term Distance Education (EAD), detaching the possibility of use of the new technologies in the democratization process of the education in the different levels of education in Brazil. In the continuity, approached of the superior education, specifically distance education, searching to understand as the interactive processes made possible by the new technologies of communication, allows to characterize the relations between the educator, student and the context where both are inserted. Finally, some variable are distinguished that can add quality to superior distance education. Keywords: new technologies; democratization of the knowledge; distance education.

<sup>\*</sup> Especialista em Educação a Distância pela UFPR. Mestre em Comunicação Social pela UMESP. Doutorando em Comunicação Social pela UMESP. Professor da UNOESC-Joaçaba.

10

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, em sua complexa teia de relações, a educação integral e permanente é um imperativo do mercado competitivo, em que sobrevivem apenas os que conseguem aproveitar de forma crítica e reflexiva o potencial informativo propiciado pelas novas tecnologias. Nesse sentido, a escola não pode prescindir das ferramentas tecnológicas aplicadas à educação, sob o risco de ficar marginalizada do processo de aquisição do conhecimento vital na atual e competitiva sociedade da informação.

Luís Lindolfo Nogueira, em um artigo à revista Comunicação & Educação, expressou: "pensar a escola sem as novas tecnologias é condená-la a permanecer na Idade Média, é lutar contra o presente e o futuro das próximas gerações" (1996, p. 35). Paulo Vicente Guimarães (1997, p. 09) também destaca:

> As novas tecnologias aplicadas à educação - desde o ensino assistido por computador, a multimídia, a vídeo-conferência e a Internet -, necessitam de um esforço de inovação pela pesquisa, capaz de colocar o Brasil na vanguarda e na liderança da produção mundial do conhecimento na área de Educação a Distância.

Com o incentivo que a nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB apresenta em suas disposições gerais, a Educação a Distância - EAD - torna-se mais atrativa: "Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". É a oportunidade de buscar alternativas que tornem mais viáveis a realização de cursos por parte dos acadêmicos residentes fora da cidade sede das instituições de ensino superior. Principalmente porque com a nova LDB, a EAD recebe um tratamento diferenciado também com "custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens".

Portanto, a EAD com qualidade, para a democratização do acesso ao conhecimento, vislumbrada no presente artigo, deve estabelecer princípios

para a utilização de novas tecnologias de comunicação: princípios que orientem a formação técnico-científica, a qual o mundo do trabalho requer, bem como promovam a formação de um cidadão apto a amar em uma sociedade inclusiva. Ou seja, objetivam a emancipação dos discentes como sujeitos históricos, os quais constroem projetos de vida próprios e atuam critica e criativamente no cenário mundial contemporâneo.

Por fim, entende-se a EAD como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais importantes à conquista de uma sociedade mais democrática. Assim, poder-se-á contribuir para o desenvolvimento de práticas que impulsionem uma convivência social mais solidária.

### 1. Educação a distância (EAD) e democratização do acesso ao conhecimento

Revisando historicamente a Educação a Distância (EAD), é notôrio que o método o qual se utiliza da correspondência assincrônica precedeu a forma sincrônica conseguida através do surgimento e utilização das mídias de massa como a televisão e o rádio. No ensino aberto, só foi possível a concretização depois do aparecimento de mídias extremamente rápidas e interativas (MARCHESSOU, 1997, p. 12). A introdução das tecnologias de multimídia trouxe não apenas a integração multissensorial mas também uma mudança de paradigma educativo: "da transmissão de informações pelo ensinante para a construção do saber pelo usuário" (GUADAMUZ, 1997, p. 30).

A EAD é uma forma de aprendizagem que proporciona, ao aluno sem condições de comparecer diariamente à escola, a oportunidade de adquirir os conteúdos repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação das distâncias geográficas, econômicas, sociais, culturais e até mesmo psicológicas. Afinal, proporciona ao próprio aluno a organização do seu tempo de estudo, sem limitações fisicas (NOGUEIRA, 1996, p. 36).

Um grupo interinstitucional de pesquisadores em EAD do Canadá observou que os modelos de EAD conhecidos possuem todos o mesmo alvo: facilitar o acesso ao saber a um número maior de pessoas, privilegiando, para isso, caminhos de aprendizagem os quais aproximem o conhecimento dos aprendizes.

R. Roteiro, Joaçaba, v. 27, n. 1, p. 9-26, Jan./Jun. 2002

Seria uma maneira de facilitar e flexibilizar o acesso ao saber, favorecendo a contextualização e a diversificação das interações, que ocasionaria uma desafetivação1 dos conhecimentos (DESCHÊNES, 1998, p. 09).

O professor Jacques Vigneron reforça não haver possibilidade de concretizar uma experiência de EAD se a criatividade não estiver no poder, a fim de instituir os modelos. Para Vigneron, pensar em universidade aberta, além de uma proposta ao trabalhador que estuda, "é acreditar em novas possibilidades, em novos conteúdos, novos procedimentos e novos recursos. É acreditar no poder e no valor dos mass-media" (1986, p. 158-159).

Lorenzo García Aretio, (1997, p. 15-20). Diretor do Instituto Universitário de Educação a Distância da Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha, define a terminologia da seguinte forma:

> Podríamos, por tanto, definirla como un sistema tecnológico de comunicación bidireccional, que puede ser masivo y que sustituye la interacción personal en el aula de formador y alumno como medio preferente de enseñanza, por la acción sistemática y conjunta de diversos recursos didácticos y el apoyo de una organización y tutoría, que propician el aprendizaje independiente y flexible de los estudiantes.

> Es decir, en esta modalidad de enseñanza no existe una dependencia y supervisión directa y sistemática del formador, aunque el estudiante se beneficia del apoyo de una organización de asistencia que se encarga de diseñar los materiales (impresos, audiovisuales, informáticos...), elaborarlos, producirlos y distribuirlos y guiar el aprendizaje de los alumnos mediante las diversas formas de tutoría existentes (presencial, postal, telefónica, informática...), que garantiza una fluida comunicación bidireccional, en contra de la, supuesta por algunos, comunicación en un solo sentido.2

> > R. Roteiro, Joaçaba, v. 27, n. 1, p. 9-26, Jan/Jun. 2002

A perspectiva tecnocratizadora do conhecimento e seu processo de formação permanente está presente na filosofia do educador Paulo Freire, que propicia um maior entendimento sobre a importância de uma educação a qual se apresente criticamente aos discentes. Freire (1979, p. 78), para quem a comunicação é parte integrante do processo de aprendizagem, destaca que a educação não pode ser meramente o repasse de instruções ao aluno:

> ...a "educação como prática da liberdade" não é transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a "perpetuação dos valores de uma cultura dada"; não é o "esforço de adaptação do educando a seu meio". Para nós, a "educação como prática da liberdade" é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes.

Em sintonia com os conceitos destacados acima, o presente artigo enuncia uma EAD que seja ao mesmo tempo aquisição de conhecimento, cultura e "prática da liberdade". Afinal, a modalidade educacional a distância não veio para substituir a presencial, mas para complementá-la, pois cada forma possui características próprias e atende a públicos distintos. Partindo dessa premissa, é preciso empreender uma busca pela melhoria da educação utilizando-se as novas tecnologias, como ferramentas que são, nesse processo de democratização e popularização da educação nos diferentes níveis de ensino no Brasil - formal ou não - e nunca como fins em si mesmo.

Alguns pensadores da Comunicação e da Educação apresentam perspectivas promissoras à EAD como democratizadora do ensino. Entretanto, apontam também para a necessidade de olhar criticamente ao contexto em que o país está inserido, antes de se introduzir as novas tecnologias de comunicação na educação presencial e/ou a distância. No caso brasileiro, por exemplo, é necessário, face às desigualdades econômicas e sociais, estabelecer relações de custo e benefício, devido à precariedade de recursos e às imensas demandas básicas de bem-estar como saúde, saneamento, habitação, entre outras áreas críticas.

<sup>1</sup> Levando em conta que no ensino presencial o conhecimento transmitido tem uma certa marca afetiva da relação entre professor e aluno, os autores utilizam a palavra desafetivação para referir-se ao mecanismo inverso, em que seria diminuída a marca afetiva da relação mestre-aluno sobre o saber.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> As palavras sublinhadas são destaque do próprio Aretio.

Destacamos aqui a necessidade de retomar a discussão da EAD na perspectiva de Paulo Freire. É preciso entendê-la também como conscientização e praxis social, isto é, momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirá o projeto de ação a ser executado. Uma compreensão da educação como um processo permanente, porque a ação depois de executada deverá novamente ser discutida, donde surgirá um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente (JANNUZZI, 1979).

É premente a necessidade de se olhar à educação, em especial a modalidade a distância, como democratizadora do acesso e domínio das mídias à grande parcela da população brasileira que não possui condições de utilizar essas ferramentas, a não ser através da escola, para ingressar no competitivo mercado de trabalho.

#### 2. Novas tecnologias e qualidade no Ensino Superior a Distância no Brasil

O Ensino Superior a Distância, fundamentado em processos interativos possibilitados pelas novas tecnologias de comunicação, permite qualificar as relações entre o educador, o educando e o contexto em que ambos estão inseridos. A multimídia passa a ser um grande aliado à educação. Mensagens e aulas completas podem ser repassadas aos alunos que residem longe da universidade, através de disquetes, *CD-Rom*, pela Internet, etc. O estudante não precisa se deslocar freqüentemente até a escola. Basta adquirir o material, ter a tecnologia em sua casa para operar as atividades e, naturalmente, investir no aprendizado.

Antônio Carlos Nogueira (1993, p. 40) explica que:

Dentre os recursos educacionais oferecidos pelas novas tecnologias de comunicação, a multimídia aparece como a forma mais completa de organizar as informações e combiná-las de forma não seqüencial. O sistema permite criar e manter conjuntos de textos, fotografias, filmes, animação, voz ou música, conectados em forma de rede, na qual cada nó contém um trecho de informações e cada elo entre dois nós representa um relacionamento entre a informação neles contida. O monitoramento por computa-

dor de toda essa gama de materiais é possível pelas diferentes formas de organização de documentos, representando as necessidades de distintos públicos a que se destinam. A grande vantagem em relação aos sistemas lineares de organização é a facilidade que tem o usuário de 'folhear' os diversos documentos e 'navegar' entre os elementos da rede. Usando as ligações de multimídia, podemos configurar nosso conhecimento em um conjunto coerente e conjugar idéias que melhor representem a realidade.

Como se observa, as perspectivas da utilização do computador no Ensino Superior a Distância são promissoras e se formos levar em conta a utilização da Internet nesse processo se multiplicarão as possibilidades:

A Internet iniciou um novo conceito de comunicação, possibilitando a transmissão veloz de textos, arquivos, imagens e sons (...) Esta tecnologia permite que uma quantidade enorme de informação possa ser acessada da rede para o computador em segundos. Uma de suas características é permitir que se trabalhe com a informação distribuída: pode-se comunicar, co-produzir, cooperar, co-aprender e interagir a distância em tempo real (Laboratório de Ensino a Distância - UFSC, 1998, p. 58).

Um documento do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Graduação – ForGRAD – destaca que a EAD na graduação pode contribuir para uma (res)significação ainda maior do compromisso político-social das universidades, pois permite:

- ampliar o acesso ao ensino superior.
- maior respeito à diversidade e ritmos/estilos próprios no processo de aprendizagem;
- o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para garantir a interlocução entre os sujeitos da/na ação educativa;
- maior e mais rápida socialização do conhecimento mediante a utilização de diferentes mídias. (FORGRAD, 2001, p. 14).

O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação a Distância (SEED) produziram um documento, no segundo semestre de 1998, apresentando "Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância". O intuito do documento é desenvolver um referencial às instituições e comissões de especialistas que forem analisar projetos de cursos de graduação a distância. Os dez indicadores de qualidade os quais as instituições que pretendem ter cursos de graduação a distância precisam desenvolver em seus programas são:

- integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico;
- 2. desenho do projeto: a identidade da educação a distância;
- 3. equipe profissional multidisciplinar;
- 4. comunicação/interatividade entre professor e aluno;
- 5. qualidade dos recursos educacionais;
- 6. infra-estrutura de apoio;
- 7. avaliação de qualidade contínua e abrangente;
- 8. convênios e parcerias;
- 9. edital e informações sobre o curso de graduação a distância;
- 10. custos de implementação e manutenção da graduação a distância.

Além dos aspectos destacados acima, a instituição proponente de graduação a distância poderá acrescentar outros indicadores mais específicos que atendam a particularidades de sua organização e necessidades socioculturais de sua clientela, cidade ou região.

No documento, o MEC destaca que na construção de um programa de graduação a distância deve-se considerar que a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, acrescida da mediação dos professores – em momentos presenciais e não – criam ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis.

Até o presente momento,<sup>3</sup> as instituições credenciadas para oferta de cursos de graduação a distância são as seguintes:

R. Roteiro, Joaçaba, v. 27, n. 1, p. 9-26, Jan./Jun. 2002

Instituição	UF	Curso(s)	Parecer	Homologação/Portaria
Universidade Federal do Pará	PA	Matemática (Bacharelado e Licenciatura Plena)	CES 670/98	D.O.U. de 9/3/99
Universidade Federal do Ceará	CE	Biología, Física, Matemática e Química (Licenciatura Plena)	CES 887/98	D.O.U. de 9/3/99
Universidade do Estado de Santa Catarina	sc	Pedagogia (Licenciatura Plena)	CES 305/2000	Portaria MEC 769/2000
Universidade Federal do Paraná	PR	Pedagogia, hab. Mag. das Séries Iniciais e Mag. da Educação Infantil (Licenciatura Plena)	CES 358/2000	Portaria MEC 576/2000
Universidade Federal do Mato Grosso	МТ	Educação Básica de 1ª a 4º séries (Licenciatura Plena)	CES 654/2000 CES 95/2001	Portaria MEC 372/2001
Faculdade de Administração de Brasília	DF	Administração, habilitação em Administração Geral, com 1000 (mil) vagas totais anuais para o conjunto dos pólos previstos nas 10 (dez) capitais (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo)	CES 896/2001	Portaria MEC 1.604/2001
Universidade Federal Fluminense	RJ	Matemática (Licenciatura Plena)	CES 966/2001	Portaria MEC 1.809/2001
Universidade Estadual do Norte Fluminense	RJ	Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	CES 1006/2001	Portaria MEC 1.762/2001
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	MS	Pedagogia, licenciatura plena, com a habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CES 1114/2001	Portaria MEC 2.013/2001
Universidade Federal do Espírito Santo	ES	Pedagogia: Séries Iniciais do Ensino Fundamental, licenciatura plena	CES 1214/2001	Portaria MEC 2.215/2001
Universidade Estadual do Maranhão	МА	Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, licenciatura plena	CES 1236/2001	Portaria MEC 2.216/2001
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre)	RS	Engenharia Química, área Petroquímica, bacharelado, em convênio com a OPP Petroquímica S.A., sediada na cidade de Triunfo, no Estado do Rio Grande do Sul, com 250 (duzentas e cinquenta) vagas totais anuais	CES 1285/2001	Portaria MEC 71/2002
Universidade Federal de Ouro Preto	MG	Curso de Licenciatura em Educação Básica/Anos Iniciais, na modalidade de Educação a Distância	CES 002/2002	Portaria MEC 437/2002

Como se observa acima, dos treze cursos de graduação a distância reconhecidos hoje no Brasil, sete são de pedagogia ou de formação superior de professores. O motivo é a exigência da LDB de que todos os professores da rede pública de ensino tenham nível superior até 2007. No mês de maio de 2002, cerca de cinqüenta solicitações de credenciamento de cursos de graduação a distância estavam em trâmite no MEC.<sup>4</sup> Entretanto, é passível destacar que

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Informações obtidas no site do MEC no dia 29 de abril de 2002: http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/regulamentacaoEAD.shtm#instituicoescursos

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Informação obtida via Internet na Folha Online em 09 de maio de 2002: www.folhaonline.com.br

ao se agregar qualidade ao Ensino Superior a Distância, através da utilização de novas tecnologias, é imprescindível um cuidado com relação à contextualização de cada realidade no sentido de evitar a sobrecarga cognitiva, que poderá inclusive desorientar o usuário. É também indissociável a necessidade de capacitação dos docentes e técnicos os quais irão atuar com os novos instrumentos, "o salto qualitativo na sala de aula, com a introdução de programas de computador que avancem na aprendizagem do aluno, depende do acesso dos professores aos avanços técnicos/científicos" (CARVALHO & BARBIERI, 1997, p. 19). Somente assim contribuir-se-á para uma implantação coerente da tecnologia, observando a maneira mais adequada a cada característica regional e impelindo o usuário à utilização crítica e criativa dos meios disponíveis.

## 4. Agregando qualidade ao Ensino Superior a Distância

Com base nos resultados obtidos na pesquisa desenvolvida durante a realização do Mestrado em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, chegou-se à percepção de determinados fatores que, se tratados adequadamente, podem agregar qualidade ao Ensino Superior a Distância. A seguir destacam-se algumas variáveis:

# a) Criar equipe multidisciplinar e estrutura administrativa própria

É preciso compreender que o Ensino Superior a Distância tem uma organização diferenciada dos cursos presenciais:

A gestão e administração de cursos à distância têm peculiaridades e exigências que abrangem a educação, comunicação, informação, recursos humanos, equipamentos, financiamento, recursos didático-pedagógicos, avaliação interna e externa. (...) A boa gestão e administração de cursos à distância exigem, ainda, a realização de sondagem na comunidade e no mercado de trabalho, bem como o acompanhamento e busca de novos caminhos institucionais. Com tantos desafios, é aconselhável a colaboração e parceria entre instituições, mediante consórcios, convênios, acordos de cooperação (NEVES, 1998, p. 16-7).

A instituição que pretende atuar com EAD precisa ter clara a necessidade de investimento em uma equipe multidisciplinar de trabalho, que viabilizará, de forma cooperativa, a execução dos projetos. Também é necessário flexibilizar o acesso por parte dos alunos e dos docentes às informações as quais lhes são pertinentes.

## b) Entender e estimular o perfil do estudante a distância

O Ensino Superior a Distância é uma modalidade voltada mais ao público adulto. Os jovens com faixa etária entre 17 e 22 anos têm certa preferência em ir ao estabelecimento de ensino diariamente, principalmente devido à relação afetiva que se estabelece em sala de aula. Já os adultos preferem estudar conforme suas próprias possibilidades, estabelecendo seus horários. Considere-se, ainda, que o mundo contemporâneo exige uma formação permanente de seus profissionais e a EAD permite um treinamento sem o afastamento do local de trabalho.

Entretanto, estudar a distância exige:

- paixão pela temática que será abordada o assunto tem que ser motivador para o aluno;
- 2. maturidade saber equilibrar seus direitos e deveres;
- 3. dedicação / esforço enfrentar os desafios com a certeza da vitória;
- capacidade de controlar o tempo saber organizar os horários de estudo para completar os alvos estabelecidos;
- empenho na realização de pesquisa em novas fontes não ficar preso apenas ao material fornecido pelo professor;
- motivação / estímulo buscar interagir com os colegas e professor, mantendo sempre em alta a vontade de concluir o curso;
- seriedade compreender que a cópia de outros trabalhos ou respostas dos colegas é um engano para si mesmo;
- disciplina coordenar bem as atividades cotidianas, encontrando tempo para o estudo;
- 9. autonomia aptidão para tomar iniciativas a fim de sanar suas dúvidas;
- autodidatismo saber estudar sozinho, sem a cobrança de um professor ou uma lista de chamada;
- 11. consciência conhecer os alvos que devem ser alcançados;

12. responsabilidade - pontualidade nas leituras, entrega das atividades e realização dos exercícios;

13. persistência / perseverança - não deixar se abalar pelas dificulda-

des que surgirem;

14. superação dos bloqueios pessoais da aprendizagem - selecionar as condições em que a aprendizagem ocorre com maior facilidade.

# c) Introduzir novas tecnologias de forma consciente

Produção de fitas de vídeo, CD-Rom, utilização de rádio e canais de televisão, introdução de textos e outros materiais didáticos na Internet (de forma combinada ou isolada, de acordo com as especificidades do curso) são necessidades prementes em todos os níveis e modalidades de ensino. Não apenas o Ensino Superior a Distância, mas também a educação presencial precisa rever a utilização da mídia e outras tecnologias em sala de aula. Ocorre, muitas vezes, a utilização das ferramentas tecnológicas como um "tapa buraco", quando não se tem mais o que falar. Em outros momentos, a tecnologia está presente na sala de aula, mas sem um plano de trabalho para sua utilização.

É preciso observar cada realidade regional e individual antes de se introduzir novas tecnologias no processo educativo, capacitando os docentes e técnicos para a utilização do instrumental disponível. Uma estratégia bem sucedida no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul, se não for devidamente adaptada conforme as peculiaridades humanas e físicas do local. A introdução de novas ferramentas precisa ser crítica e proporcionar o desenvolvimento da criatividade.

O alto custo exigido para a confecção e introdução de determinadas ferramentas na educação pode ser reduzido através da realização de convênios com outras instituições de ensino, ou órgãos interessados na temática abordada. Assim, serão produzidas fitas de vídeo, CD-Rom e recursos didáticos em grande escala, diminuindo o custo de produção. Entretanto, ressalta-se a necessidade de realização contínua de pesquisas de campo, para verificar:

- se o produto a ser lançado atenderá às necessidades do estudante a distância;
- se terá condições técnicas para operacionalizar as novas tecnologias ou disponibilizá-las através de convênios;

• se o estudante terá recursos financeiros para adquirir o material mínimo indispensável para garantir o aproveitamento adequado do curso.

## d) Sentir-se sujeito das mudanças

Ao se introduzir a mídia ou qualquer outra ferramenta tecnológica no processo educativo, corre-se o risco de haver rejeição, principalmente por parte dos professores ou alunos com idade mais avançada. Para se evitar determinadas atitudes contrárias, é primordial a discussão com os envolvidos e a capacitação de professores, alunos e funcionários, a fim de sentiremse sujeitos das mudanças e exercerem de maneira condizente a nova tarefa que lhes será proposta, evitando resistências inoportunas as quais possam comprometer o resultado esperado.

É necessário valorizar cada vez mais o lado humano no Ensino Superior a Distância, para não se cair no risco de conotar a tecnologia como substituta do professor/orientador/tutor. Mesmo sendo o contato entre as partes mais esporádico, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma via de mão dupla, em que o aluno aprende com o professor e vice-versa. Por isso, a interação entre as duas partes é de suma importância nas modalidades de ensino as quais exigem menor frequência ao estabelecimento escolar.

## e) Proporcionar formas diversificadas de interação

Através da observação de experiências em EAD, percebe-se a interação entre professores e alunos, e entre alunos e alunos, como primordial. O maior inimigo daquele que estuda a distância é o isolamento ocorrido nos períodos intermediários aos contatos pessoais na universidade. Também é de vital importância ao sucesso de um curso a distância a realização de campanhas de estímulo durante as diversas etapas - para que o estudante se sinta impulsionado a chegar até o fim do curso -, bem como a promoção de encontros para confraternização e estudos presenciais, em que os participantes do curso possam se conhecer melhor e criar laços afetivos com os colegas:

> Dizer que a apropriação das mensagens da mídia se tornou um meio de autoformação no mundo moderno não é dizer que ele é o único meio: claramente não é. Há professores e alunos, entre pares, que continuarão a desempenhar um papel fundamental na

formação pessoal e social. Os primeiros processos de socialização na família e na escola são, de muitas maneiras, decisivos para o subsequente desenvolvimento do indivíduo e de sua autoconsciência. Mas não devemos perder de vista o fato de que, num mundo cada vez mais bombardeado por produtos das indústrias da mídia, uma nova e maior arena foi criada para o processo de autoformação. É uma arena livre das limitações espaço-temporais da interação face a face e, dado o alcance da televisão em sua expansão global, se torna cada vez mais acessível aos indivíduos em todo o mundo (THOMPSON, 1998, p. 46).

### f) Buscar acordos de colaboração e parceria com outras instituições

Para se oferecer um Ensino Superior a Distância com qualidade, é necessário se realizarem convênios, consórcios e acordos de cooperação com outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, que estejam atuando nessa modalidade de ensino. A troca de experiências e a realização de projetos conjuntos com outras instituições pode ser uma das alternativas para se dar passos firmes na busca da excelência.

## **CONSIDERAÇÃO FINAL**

A utilização de novas tecnologias na EAD é algo que tem estado cada vez mais em pauta nos congressos, simpósios e conferências de áreas afins, pois o momento é propício para se projetar, criar e aplicar experiências na área. Afinal, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, contemplou o incentivo à Educação a Distância (EAD). Em suas Disposições Gerais, Art. 80, a LDB atribui ao Poder Público "o papel de incentivar o desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada". Um exemplo é o Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (PAPED) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), lançado no segundo semestre de 1998 e reeditado a cada ano, com o objetivo de conceder apoio à realização de teses e dissertações sobre temas ligados à EAD.

Os desafios que se apresentam à democratização do acesso ao conhecimento e à qualidade no Ensino Superior a Distância são múltiplos e passam pela ampliação das discussões com os pares, na busca de promover debates e construir projetos para o incremento dessa modalidade de ensino. A Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC –, realizará no mês de setembro de 2002, em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo – UMESP –, um curso de introdução à docência em EAD, com o objetivo de capacitar docentes a planejar e administrar cursos a distância. Certamente a capacitação será alvo de outras produções, com reflexões teóricas e práticas sobre a temática, afinal, a pesquisa é um processo contínuo de aprendizagem e como tal não se encerra em um artigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Antônio Carlos B. F. Comunicação Interativa. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.25 (139), nov./dez. 1997. p. 39-41.

ANDRADE, Arnon A. Mascarenhas de. Qualidade em projetos de Educação à Distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, p. 32-4.

ARETIO, Lorenzo García. La Educación a Distancia y la UNED. Madrid, UNED, 1996.

\_\_\_\_\_. La Enseñanza Abierta a Distancia como respuesta eficaz para la formación laboral. **Materiales para la educación de adultos**. Madrid, UNED, nº 8-9, 1997, p. 15-20.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz. As novas tecnologias de comunicação e a Educação à Distância. In: BALLALAI, Roberto (org.). **Educação à Distância**. Niterói, Grafcen, 1991.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disposições Gerais, Art. 80. Brasília, DF. 1996.

CARVALHO, Célia P. de & BARBIERI, Marisa Ramos. Formação de professores em tempos de informática. **Comunicação & Educação**. São Paulo, Moderna, Ano III, n.09, mai./ago., 1997, p.18-22.

CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação. São Paulo, SENAC, 2000.

CORTELAZZO, Iolanda B. C. O ambiente escolar e a utilização de tecnologias de EAD. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.25 (138) set./out., 1997, p. 22-25.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1994.

DESCHÊNES, A. J. et al. Construtivismo e Formação a Distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.26 (140) jan./mar., 1998, p. 03-10.

FORGRAD – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação. Educação a Distância (EaD) na graduação: as políticas e as práticas. Curitiba, 2001. (mimeo.)

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMEZ, Guillermo Orozco. Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas. **Comunicação & Educação**. São Paulo, Moderna, Ano III, n.10, set./dez., 1997, p. 57-68.

GUADAMUZ, Lorenzo. Tecnologias interativas no Ensinoà Distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, p. 27-31.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do consórcio interuniversitário de Educação Continuada e a Distância - BRASILEAD - ao Desenvolvimento da Educação Nacional. Brasília: abril, 1997.

INCONTRI, Dora. Multimídia na Educação. Comunicação & Educação. São Paulo, Moderna, Ano III, n.7, set./dez., 1996, p. 16-20.

JANNUZZI, Gilberta Martino. Confronto pedagógico: Paulo Freire e Mobral. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, p. 111.

LABORATÓRIO DE ENSINO A DISTANCIA. Introdução à Educação a Distância. Florianópolis: UFSC, 1998.

LITTO, Frederic M. Repensando a Educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Ed. SENAC, 1996, p. 85-110.

LITWIN, Edith (org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MARCHESSOU, François. Estratégias, contextos, instrumentos, fórmulas: a contribuição da tecnologia educativa ao ensino aberto e à distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, V. 25 (139) nov./dez., 1997, p. 6-15.

MARTINS, Onilza Borges. A Educação Superior a Distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_. Fundamentos e políticas de Educação a Distância. Curitiba: NEAD/ UFPR, 1999.

MORAN, José Manuel. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. Critérios de qualidade para a Educação à Distância. Rio de Janeiro, ABT, v.26 (141) abr./mai./jun., 1998, p. 13-17.

NISKIER, Arnaldo. Educação à Distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. Tecnologia Educacional: Uma visão política. Petrópolis: Vozes, 1993.

NOGUEIRA, Antonio Carlos. Multimídia na construção do conhecimento. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.22, n.113/114, jul./out., 1993, p. 39-41.

NOGUEIRA, Luís Lindolfo. Educação a Distância. Comunicação & Educação. São Paulo, Moderna, Ano II, n.5, jan./abr., 1996, p. 34-9.

PALACIOS, Marcos. Educação na internet. Comunicação & Educação. São Paulo, Moderna, Ano II, n.6, mai./ago., 1996, p. 35-40.

SOARES, Ismar de Oliveira. A televisão e as prioridades da Educação. Comunicação & Educação. São Paulo, Moderna, Ano II, n.6, mai./ago., 1996, p. 22-8.

SOUSA, Eda C.B. Machado. Ensino à Distância e capacitação de recursos humanos. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT, v.25 (139) nov./dez. 1997, p. 19-24.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIGNERON, Jacques. A Universidade Aberta e o trabalhador estudante. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.) Comunicação e Educação caminhos cruzados. São Paulo: Loyola, 1986, p. 355-359.

\_\_\_\_\_. Comunicação interpessoal e formação permanente. São Paulo: Angellara Editora, 1997.